

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

IRINEU JUAREZ SCHÜTZ

ESPIRITUALIDADE INACIANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Porto Alegre

2025

IRINEU JUAREZ SCHÜTZ

ESPIRITUALIDADE INACIANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ

Porto Alegre

2025

ESPIRITUALIDADE INACIANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ESPIRITUALIDAD IGNACIANA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Irineu Juarez Schütz*
Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ**

Resumo: Na perspectiva de identificar a importância da dimensão espiritual na primeira infância, de modo especial na educação infantil, esta pesquisa propõe uma abordagem sobre a espiritualidade inaciana presente nas escolas da Companhia de Jesus. Para tanto, apresenta suas especificidades dentro da dimensão espiritual-religiosa como também a caracterização da educação infantil, destacando a faixa etária dos 3 aos 5 anos, que, neste trabalho, representa especificamente as crianças da Educação Infantil do Colégio Anchieta de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A partir de uma revisão bibliográfica e documental, foram observadas as contribuições que a prática da espiritualidade inaciana pode apresentar nesta faixa etária.

Palavras-chave: Educação infantil; espiritualidade inaciana; infância.

Resumen: Desde la perspectiva de identificar la importancia de la dimensión espiritual en la primera infancia, especialmente en la educación infantil, esta investigación propone un enfoque sobre la sobre la espiritualidad ignaciana presente en las escuelas de la Compañía de Jesús. Para ello, presenta sus especificidades dentro de la dimensión espiritual-religiosa así como la caracterización de la educación inicial, destacando el rango de edad de 3 a 5 años, quienes, en este trabajo, representa específicamente a los niños de la Educación Inicial en el Colegio Anchieta de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A partir de una revisión bibliográfica y documental, se observaron los aportes que la práctica de la espiritualidad ignaciana puede presentar en este grupo etario.

Palabras clave: Educación inicial; espiritualidad ignaciana; niñez.

1 INTRODUÇÃO

A oportunidade de vivenciar e proporcionar experiências de espiritualidade na educação infantil vem sendo, nos últimos anos, um desafio diário na prática profissional do pesquisador dentro do Colégio Anchieta, de Porto Alegre, atuando como orientador religioso e espiritual junto às crianças da Educação Infantil. Para o entendimento de muitas pessoas, a vivência da espiritualidade na infância ainda é

* Formado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Mestre em Educação pela UNILASALLE. Orientador Espiritual e Religioso da Educação Infantil do Colégio Anchieta, Porto Alegre. E-mail: irineuschutz@colegioanchieta.g12.br.

** Graduado em Pedagogia (UFPE), Graduado em Dança (UFBA), Especialista em Coordenação Pedagógica (UFPE), Especialista em Estudos Contemporâneos da Dança (UFBA), Mestre em Dança (UFBA), Doutor em Educação (Unisinos) e Assessor Pedagógico no Colégio São Francisco Xavier (SANFRA).

algo desconhecido e, muitas vezes, ignorada, por não conhecerem e não saberem dos benefícios e das virtudes que podemos desenvolver já a partir desta faixa etária.

A partir de questionamentos e indagações sobre a prática da espiritualidade na infância, de modo específico na faixa etária de 3 a 5 anos, que representa o público da Educação Infantil do Colégio Anchieta, iniciou-se o desejo de pesquisar mais sobre esta experiência, para compreender sua eficácia e contribuições na formação humana.

Outro fator que instigou o aprofundamento do estudo sobre esta temática foram as experiências realizadas no dia a dia da vida escolar, desde a participação de momentos de meditação, de oração, no cultivo da relação com Deus e a criação, na relação com o outro e com a diversidade, até a vivência de ações solidárias, entre outros. Essas experiências traduzem a presença da dimensão espiritual-religiosa na formação das crianças, o que vai ao encontro da formação integral do estudante.

A escolha das fontes bibliográficas partiu de autores que apresentam uma vasta pesquisa no campo da espiritualidade inaciana, como Lopes (2018) e Klein (2015), além de documentos da Rede Jesuíta de Educação. Também foram utilizados como base de fundamentação sobre a educação infantil os documentos orientadores da educação no Brasil, como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI).

A partir de uma revisão bibliográfica e revisão documental, este artigo busca, em um primeiro momento, compreender a dimensão espiritual-religiosa presente na formação do ser humano, especificando a conceituação da espiritualidade inaciana, ou seja, a espiritualidade inspirada por Santo Inácio de Loyola e colocada em prática nas escolas da Companhia de Jesus.

No segundo momento, o estudo tem como objetivo conceituar a educação infantil, tendo como aportes as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a BNCC, o Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (PEC) e a Plano Orientador de Práticas Pedagógicas da Educação Infantil do Colégio Anchieta (POPP).

Ao identificarmos as principais características da espiritualidade inaciana e compreendermos os conceitos dos principais direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil, o objetivo é reconhecer as contribuições que a prática da espiritualidade inaciana pode oferecer ao desenvolvimento de uma formação integral da criança, tendo como fim a excelência humana e acadêmica.

2 DIMENSÃO ESPIRITUAL-RELIGIOSA NAS ESCOLAS DA COMPANHIA DE JESUS

A espiritualidade está presente em muitas culturas e é uma dimensão humana cultivada de diversas maneiras, com práticas e crenças variadas. Sabemos que a espiritualidade não se limita ao mundo adulto, mas também se manifesta na infância, com experiências genuínas e puras vividas por crianças em relação ao próximo, a Deus e ao sagrado. Cada vez mais, reconhece-se a necessidade de integrar a dimensão espiritual no contexto escolar, tornando-a parte indispensável da formação integral de crianças e jovens.

A formação integral da pessoa é um dos objetivos que orientam as instituições da Companhia de Jesus, pois “[...] toda ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento dos aspetos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso” (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 39).

A fim de investigar a presença da dimensão espiritual-religiosa na sociedade de um modo geral e, também, reconhecer a especificidade da espiritualidade inaciana, iremos contextualizar brevemente as religiosidades e espiritualidades presentes na humanidade e, no momento seguinte, apresentar as principais características da espiritualidade inaciana, um modo específico de ser e proceder, de cultivar e experienciar a fé.

2.1 Dimensão espiritual-religiosa na sociedade

A dimensão espiritual-religiosa é uma temática amplamente discutida e pesquisada na sociedade pela sua diversidade e magnitude, presente na vida das pessoas e culturas. Compreender sua presença e influência na vida social e humana vem sendo assunto de pesquisa em diversas áreas de estudos, na teologia, filosofia, psicologia, ciências sociais, entre outras.

Se inicialmente se teve a preocupação em saber se uma religião ou espiritualidade estava correta, esta dúvida já por muito tempo foi superada, constando-se a presença de uma diversidade de religiões e cultivos de espiritualidade e todas elas aceitas, praticadas e fundamentadas em crenças, rituais e no sagrado.

A religião e a espiritualidade têm sido pilares fundamentais nas sociedades humanas desde os tempos mais antigos. Independentemente da forma ou do nome, sempre existiram crenças que buscavam explicar a origem da vida, o sentido da existência e o que acontece após a morte. Seja por meio de deuses, energias, forças da natureza ou princípios éticos, essas práticas moldam culturas, comportamentos e valores.

Na sociedade contemporânea, religião e espiritualidade continuam exercendo um papel importante. Em tempos de crise, luto, doença ou incerteza, muitas pessoas buscam apoio espiritual para encontrar paz, força e esperança. Por outro lado, também há debates sobre intolerância religiosa, laicidade do Estado e o papel das religiões em políticas públicas.

Apesar das diferenças entre religiões e visões espirituais, todas compartilham um desejo humano profundo: compreender a vida, lidar com o sofrimento e buscar o bem. Em uma sociedade plural e diversa, o respeito às crenças alheias e a convivência pacífica entre diferentes expressões de fé (ou ausência dela) são sinais de maturidade e evolução coletiva.

Em muitos aspectos, religião e espiritualidade caminham juntas, porém a espiritualidade não tem necessariamente relação com a religião. Para Gomes, Farina e Dal Forno (2014, p. 107),

A espiritualidade é a dimensão peculiar de todo ser humano e o impulsiona na busca do sagrado, da experiência transcendente na tentativa de dar sentido e resposta aos aspectos fundamentais da vida. A espiritualidade não é monopólio das religiões ou de algum movimento espiritual. Ela é inerente ao ser humano. É a dimensão que eleva a pessoa para além de seu universo e a coloca frente às suas questões mais profundas, as que brotam da sua interioridade, no anseio de encontrar resposta às perguntas existenciais: de onde vim? Para onde vou? Qual é o sentido da minha vida? Que lugar eu ocupo neste Universo? Que propósito tem minha vida? Por que aconteceu isso comigo?

A religião já é mais de uma ordem institucional, na qual se estabelecem crenças, dogmas, doutrinas, rituais, espaços sagrados, a partir da qual o ser humano realiza suas experiências e práticas religiosas, vivencia a sua religiosidade de uma maneira pessoal ou coletiva.

No entanto a dimensão espiritual-religiosa se manifesta em todas as culturas de maneira específica e diversificada, em que o ser humano experencia e vivencia práticas, expressões e manifestações espirituais e religiosas alimentando sua fé, sua relação com o transcendente e com os outros.

O próximo tópico apresentará uma das espiritualidades presentes na sociedade e que é tema desta pesquisa: a espiritualidade inaciana.

2.2 Espiritualidade inaciana

A espiritualidade inaciana é fundamentada na vida de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, com ênfase nos *Exercícios Espirituais* (EE), que apresentam uma metodologia de espiritualidade única e que compõem a espiritualidade inaciana.

Segundo Lopes (2018), Santo Inácio de Loyola, nascido em 1491, na Espanha, originalmente chamava-se Iñigo López de Loyola. Era o filho mais novo dos 13 filhos de D. Beltrán Yáñez de Loyola e Marina Sáenz de Licona. Cresceu em uma família de intensa fé católica e leal aos reis de Castela, vivendo dentro do castelo dos Loyola. Tornou-se órfão de mãe aos 8 anos e de pai aos 14. Desde cedo, foi direcionado para a carreira militar no palácio dos Velásquez, onde conheceu os reis e a corte. Durante esse período, recebeu formação acadêmica básica.

Em Pamplona, lutando contra seus inimigos franceses, foi gravemente ferido em uma perna por uma bala de canhão. Foi levado para a casa do irmão para receber cuidados médicos e se recuperar do ferimento. Entediado, pediu livros de romance sobre cavalaria, mas só havia dois na casa: um sobre a vida de Jesus e outro sobre a vida dos santos. Com poucas opções, começou a ler esses dois livros e, aos poucos, percebeu um sentimento de alegria e animação interior diferente do que vinha sentindo até então. “Essa pausa providencial ajudou Inácio a discernir o que Deus queria dele, e, a partir desse momento, vai ‘se deixando conduzir’, mesmo sem saber exatamente para onde. Decidiu, pois, mudar de vida e se colocar a caminho” (Iglesias, 1995 apud Knapp, 2007, p. 16).

Santo Inácio de Loyola, a partir de sua conversão, fez a experiência de peregrino, buscando servir a Deus. Dessa experiência resulta o livro dos *Exercícios Espirituais*¹, que vai fundamentar a espiritualidade inaciana, moldando a identidade

¹ “Livro escrito por Santo Inácio de Loyola (EE). Roteiro para um retiro de 30 dias, organizado em quatro etapas, chamadas de semanas. O autor selecionou e organizou o material bíblico e elementos da doutrina católica para que a pessoa que orienta os EE ajude o(a) exercitante a fazer essa experiência. Existem diferentes maneiras de fazer os EE, principalmente no que se refere ao tempo e à duração do retiro. Inácio conseguiu colocar por escrito seu próprio itinerário espiritual. Assim, refletindo sobre o ‘vivido’, os EE tornaram-se um caminho para se chegar até Deus. Toda pessoa que se entrega à experiência cresce em autoconhecimento e, tendo feito a experiência de ser amada incondicionalmente por Deus, é convidada a discernir e eleger um projeto de vida de adesão e seguimento da pessoa e da causa de Jesus Cristo, colaborando com a missão dele para a VIDA do

dos Jesuítas e se tornando patrimônio de toda a Igreja e todos os cristãos. Assim Inácio define *Exercícios Espirituais*:

Por esta expressão, entende-se qualquer modo de examinar a consciência, meditar, contemplar, orar vocal ou mentalmente, e outras atividades espirituais [...] Porque, assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais, também se chamam Exercícios Espirituais os diferentes modos de a pessoa se preparar e dispor para tirar de si todas as afeições desordenadas, e, tendo-as afastado, procurar e encontrar a vontade de Deus, na disposição da sua vida para o bem da mesma pessoa (EE1).

Os *Exercícios Espirituais* oferecem um percurso, um caminho pedagógico, estruturado e que segue etapas, as quais Santo Inácio nomeia de semanas a serem percorridas durante um mês de retiro e que deve ter como resultado uma relação, um encontro pessoal e íntimo com Deus.

Atualmente, este percurso continua sendo realizado em forma de um retiro de 30 dias, mas também há maneiras de vivenciar estas etapas/experiências com tempos menores e distintos e, ainda, existe a possibilidade de ser aplicado na vida cotidiana, ou seja, os Exercícios Espirituais na Vida Cotidiana. É uma jornada de identificação com a vida de Jesus, um caminho de autoconhecimento e um deixar-se conduzir pela ação do Espírito.

Ao se propor a ajudar as pessoas na vida espiritual, Inácio percebeu que precisaria se dedicar aos estudos, e foi em Barcelona que realizou os estudos de gramática latina junto à sala de aula composta por crianças. Paralelamente, orientou um pequeno grupo de companheiros, aplicando os *Exercícios Espirituais*. Porém foi aconselhado a estudar teologia para falar sobre assuntos espirituais.

Em Paris, terminou a peregrinação mais ativa, pois permaneceu seis anos, sendo o estudo sua principal ocupação. Estudou Artes, Filosofia e Teologia, obtendo o título de Mestre em Artes pela Universidade de Sorbonne. Durante o tempo de estudos, continuou orientando pessoas com os Exercícios Espirituais (Knapp, 2007, p. 19).

Foi na Universidade de Paris onde reuniu colegas e formou o primeiro grupo de companheiros que praticavam os *Exercícios Espirituais* e comungavam da vida de Inácio de Loyola. Sobre a origem da Companhia de Jesus, Sündermann (2023) assim descreve:

“mundo, em comunhão com a Igreja, e convertendo-se ao modo de vida cristão!” (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 71).

A Companhia de Jesus é uma ordem religiosa, fundada por Inácio de Loyola e seus companheiros, que se conheceram na Universidade de Paris por volta do ano de 1530. Embora o grupo já tivesse compromissos comuns em termos de apostolado e serviço à Igreja desde os primórdios, a ordem foi oficialmente aprovada pela Santa Sé em 1540, dentro do contexto de transição da Idade Média para a Idade Moderna (Sündermann, 2023, p. 86).

O horizonte de Santo Inácio de Loyola, ao fundar a Companhia de Jesus, tinha como missão a evangelização no mundo, tudo para a Maior Glória de Deus (*Ad Maiorem Dei Gloriam*), que seria o lema que todos os seus companheiros deveriam assumir em sua vocação.

A espiritualidade inaciana se caracteriza por ser de cunho missionário, não se limitando a espaços isolados como mosteiros e conventos. Inácio sentia e encorajava seus companheiros a seguir os passos de Jesus; queriam estar livres (indiferença) para poder servir a Deus onde fosse preciso, assim, estavam sempre em missão. Segundo Knapp (2007, p. 22),

Inácio não prescreveu aos jesuítas já formados nenhum tempo fixo de oração. Insistia que usassem a liberdade responsável, ou seja, que cada um soubesse discernir o 'tanto quanto' necessitava de oração para dedicar-se plenamente à missão. Para Inácio, os jesuítas deveriam ser contemplativos na ação, encontrando a presença de Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus, pois já estavam experimentados na escola dos Exercícios Espirituais, na busca da vontade de Deus.

Contudo a necessidade de seguir os estudos acadêmicos era um pressuposto que Santo Inácio primava para dar conta da missão empreendida, sendo a melhor maneira de ajudar de forma prática a “salvar almas”.

Os trabalhos missionário e educacional foram e são os principais campos de atuação da Companhia de Jesus. Inácio e seus primeiros companheiros perceberam que os colégios seriam espaços privilegiados para a evangelização. Santo Inácio reconheceu que as instituições de ensino poderiam ser multiplicadoras de bons cristãos, oferecendo também uma resposta ao protestantismo, que estava aumentando o número de seguidores, enquanto a Igreja Católica enfrentava a perda de muitos fiéis.

Colocar a educação a serviço da evangelização trouxe resultados e respostas imediatas pela procura e rápida expansão de colégios por vários cantos do mundo.

Segundo Schneider (2024),

Sete anos depois da aprovação da Companhia, em 1548, Loyola fundou o Colégio Messina, o primeiro de centenas de outros que se espalharam pelo

Antigo e pelo Novo Mundo rapidamente [...] os Jesuítas somavam 125 colégios em 1574 (Schneider, 2024, p. 32).

Uma das características que fundamenta e é a base da proposta formativa e educativa da Companhia são os *Exercícios Espirituais*, que motivam a procura por escolas jesuítas desde a sua origem. Outro documento que orienta e qualifica a proposta educativa desde seu início é a *Ratio Studiorum*, que apresentava uma metodologia específica de educação e que foi se adequando e evoluindo no decorrer dos anos. Segundo Sündermann (2023, p. 83),

No processo de articulação do apostolado educativo da Companhia de Jesus, são destacados alguns traços ou marcos de desenvolvimento ao longo do tempo, como, por exemplo, a importância da *Ratio Studiorum*, suas principais adequações históricas, a renovação deste apostolado a partir dos anos de 1960, que desembocam no surgimento da RJE (Rede Jesuíta de Educação) e na construção da PEC.

Sendo a espiritualidade inaciana fruto dos *Exercícios Espirituais*, ela apresenta uma metodologia própria, vivenciada pelo próprio Santo Inácio, que percorre um caminho guiado pelo espírito de Jesus. Essa espiritualidade é impulsionada pelo *magis*, o desejo de querer mais, a incessante busca em servir melhor a Deus, encontrar o melhor meio de ajudar o próximo e a construir o Reino de Deus.

A espiritualidade inaciana tem como característica um enfoque na realidade presente, no concreto, com narrativas, ilustrações e imagens reais. Inácio provocava seus exercitantes, mesmo em momentos de meditação e contemplação, a visualizar, a compor a cena, sentir e ver as pessoas, como se comportam, escutando o que dizem, imaginando sua interação, percebendo com os sentidos os mínimos detalhes. Era uma forma de rezar e aproximar o cotidiano da vida social e pessoal com a vida de Cristo.

Compreender a origem da proposta educativa da Companhia de Jesus é fundamental para perceber a importância que a espiritualidade inaciana tem nos colégios jesuítas, pois a presença da espiritualidade no fazer pedagógico em uma escola jesuíta é imprescindível. Segundo o PEC:

Espiritualidade Inaciana: É um modo de vivenciar a fé cristã católica, que tem seu fundamento na experiência de Deus feita por Santo Inácio de Loyola e nos Exercícios Espirituais. Algumas características da Espiritualidade Inaciana são: ser contemplativo(a) na ação; em tudo amar e servir; buscar encontrar a Deus em todas as coisas deste mundo em que vivemos, e ver todas as coisas em Deus; ser pessoa de discernimento que busca e encontra a vontade de Deus; e, finalmente, buscar sempre a maior glória de Deus, o bem das pessoas e o crescimento pessoal, sabendo que o amor é a partilha do ser e do ter (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 71).

Santo Inácio, ao perceber o potencial do binômio educação e evangelização, começou a observar a importância de construir um caminho pedagógico próprio, revelando a presença mística espiritual em uma prática pedagógica específica. A pedagogia inaciana, tendo sua raiz nos *Exercícios Espirituais*, apresenta um conjunto de metodologias que são aplicados na vida prática dos estudantes em colégios da Companhia. Dessa forma, esse modelo de formação vai ao encontro da missão; as virtudes e letras vão se transformando em um apostolado educativo.

A dimensão espiritual na educação das escolas da Companhia é parte essencial na formação integral do ser humano, de modo especial na formação da interioridade, trazendo elementos sobre autoconhecimento, reflexão pessoal e o exame de consciência. Segundo Lopes (2018, p. 23),

Sem a interioridade – âmbito íntimo onde a pessoa toma consciência de quem é, a que podemos chamar a casa do eu, que conduz à espiritualidade, momento da pessoa na procura da compreensão e sentido da sua vida – o homem fica amputado da sua dimensão mais profunda, porque, sem ela, não consegue descobrir o que dá sentido a sua vida. É a interioridade que nos torna conscientes de estarmos perpassados do infinito.

O desenvolvimento da interioridade vai ao encontro da espiritualidade inaciana, é um caminho que nos conduz a partir de uma realidade que transcende o próprio eu e que se concretiza na vivência de valores que dão sentido à vida e nos fazem viver para os outros. Segundo Lopes (2018, p. 24), “A espiritualidade em que apostam as Escolas da Companhia de Jesus abre-nos à transcendência e oferece-nos uma pedagogia para chegarmos a Deus”.

Nesse sentido, o ser humano vai tomando consciência sobre suas potencialidades e compromissos, levando-o ao seu desenvolvimento pleno, percebendo sua capacidade de atuar no mundo, fazendo a diferença na promoção do Reino de Deus. Dessa maneira, a pedagogia inaciana busca significar a vida humana, onde cada aluno se desenvolva integralmente e se sinta pessoalmente amado por Deus.

A espiritualidade é essencial também na formação escolar, pois forma para a vida, ajudando a fazer escolhas, auxiliando no discernimento e na formação para a liberdade interior (indiferença), o que vai levar à ação, formando homens e mulheres para os demais. Ainda segundo Lopes (2018, p. 56),

Por isso, desenvolver a espiritualidade como uma competência, uma tarefa educativa, implica ajudar o Aluno a exercitar-se na procura de um sentido para o seu eu, de uma direção para a sua vida, tendo sempre como pressuposto a abertura à Alteridade e a descoberta dos outros.

No entanto a espiritualidade continua sendo um fio condutor na tarefa educativa dos colégios da Companhia de Jesus, é o instrumento basilador que norteia a prática pedagógica e que renova o fazer e proceder inaciano a cada contexto social que a escola vivencia. Segundo Lopes (2018, p. 27), “A formação religiosa e espiritual é parte integrante da educação jesuítica; não é algo extrínseco ao processo educativo ou dele separado”.

Com o intuito de levar o estudante a desenvolver o autoconhecimento, reconhecer-se como presença na sociedade e no projeto do Reino de Deus, a espiritualidade o convoca a dar um sentido de vida mais profundo, a ser presença ativa na sociedade no serviço aos outros segundo o evangelho.

O projeto educativo dos colégios da Companhia de Jesus tem como centralidade o ser humano, possibilitando a formação que vai desde a infância e transcende os espaços escolares. Nessa trajetória, a preocupação em oferecer uma educação integral é o que deve permear a proposta educativa, na qual o estudante aprende, vivencia e participa ativamente do processo de aprendizagem. Segundo o PEC:

A proposta pedagógica das Unidades Educativas jesuíticas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 29).

Com o objetivo de promover a educação integral do ser humano, a educação jesuítica visa “[a]o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus” (Klein, 2015, p. 52). Esse viés perpassa todo o planejamento e trabalho pedagógico e deve estar no horizonte de todo o corpo docente. Nessa perspectiva, segundo Lopes (2018, p. 38), “o professor tem o dever de ser para os seus alunos modelo, não apenas humano, mas também espiritual”.

Para Santo Inácio, a dimensão espiritual é uma parte essencial do processo educativo, sendo o que torna uma pessoa verdadeiramente educada. Ela proporciona vivências e experiências que vão ao encontro de um sentido de vida, contribuindo para um discernimento mais consciente sobre decisões e escolhas pessoais que

fortalecem a trajetória e os caminhos a serem trilhados pelos estudantes. Segundo Lopes (2018, p. 20):

A espiritualidade inaciana ensina que nada muda na pessoa se não houver transformação da própria sensibilidade; e isto só se consegue com experiências vivenciadas em situações-limites concretas, as únicas capazes de contribuir para uma mudança na orientação do Aluno.

O campo da educação permanece sendo um espaço privilegiado para a prática da pedagogia inaciana, ao oportunizar espaços, vivências e experiências fundamentadas na espiritualidade inaciana.

A busca pelo sentido e significado do que se ensina e aprende em um centro educativo da Companhia de Jesus também contemplando a dimensão espiritual-religiosa, nela se enraíza, na medida em que todo o currículo, e nele todos os componentes curriculares, faz emergir um senso de admiração e mistério pela criação [...]. É necessário, então, 'inacianizar' o currículo ao contemplar questões essenciais da educação inaciana que estão presentes como desafios de nosso tempo (Rede Jesuíta de Educação, 2024, p. 61).

O currículo deve proporcionar experiências de vida que atendam aos anseios dos estudantes, das famílias e da sociedade, renovando os modos de ensinar, e na perspectiva da educação integral, desenvolva a pessoa toda, nas dimensões cognitiva, socioafetiva e espiritual-religiosa. No próximo capítulo serão abordados conceitos e fundamentos da educação infantil.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL

[...] A infância deixa marcas, permanece e habita os seres humanos ao longo de toda a vida, como uma intensidade, uma presença, um jeito de ser e estar no mundo. Como uma reserva de sonhos, de descobertas, de encanto e entusiasmo (Barbosa, 2012, p. 32).

Neste tópico, abordaremos conceitos de infância e educação infantil com o intuito de compreender essa faixa etária, os direitos educacionais previstos nesta fase de formação, alicerçados nas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e presentes na BNCC. Também serão consideradas pesquisas de estudiosos sobre essa fase da educação, que abrange especialmente a faixa etária de 3 a 5 anos, que representa a Educação Infantil do Colégio Anchieta, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A educação infantil, ao longo dos anos, vem evoluindo significativamente no processo de aprendizagem e reconhecimento de sua relevância na formação das crianças. A BNCC representa um marco importante na educação brasileira, de modo

especial no que tange à educação Infantil. Ao buscar garantir a equidade e a qualidade de ensino, a educação infantil tem o objetivo de oportunizar um conjunto de aprendizagens que são essenciais para o desenvolvimento de todas as crianças nesta faixa etária, independentemente do contexto socioeconômico e geográfico.

A BNCC para a educação infantil se organiza em torno de cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Por meio desses campos, as crianças são convidadas a explorar o mundo, a interagir com seus pares e com os adultos, e a construir suas identidades de forma ativa e significativa.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2018, p. 36).

As Diretrizes Curriculares Nacionais, junto com a BNCC, formam os instrumentos normativos que orientam as práticas pedagógicas com as quais os(as) professores(as) realizam seus planejamentos de estratégias, para, desta forma, oferecer e garantir um ensino de excelência. Elas apresentam um panorama de competências e habilidades que são essenciais para o desenvolvimento das crianças em cada faixa etária, orientando os conhecimentos fundamentais que devem ser estimulados em cada fase da criança.

As DCNs vêm para estabelecer os princípios éticos, políticos e estéticos que direcionam a organização curricular na educação infantil. Uma das defesas das DCNs é a importância do brincar na infância, ou seja, a partir de atividades lúdicas são estimulados os processos de aprendizagem e, também, a interação social, na qual a criança se expressa, interage e cria.

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis (Brasil, 2013, p. 93).

A educação infantil enquanto espaço de direito e garantia de uma educação de qualidade tem como objetivo o desenvolvimento integral, na qual a criança é percebida e educada em sua totalidade. Segundo as DCNs, a educação infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em

seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29)” (Brasil, 2013, p. 83).

Nesse sentido, esse reconhecimento da primeira etapa da educação básica, a educação infantil, é fundamental para que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança sejam garantidos nos espaços educacionais.

Considera a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22 que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Brasil, 2013, p. 84).

Como podemos ver, a infância se torna um espaço do exercício da cidadania, ou seja, ao promover uma educação integral na educação infantil, estamos desenvolvendo alicerces que contribuem para a formação de cidadãos éticos, críticos e engajados.

Outro aspecto importante que deve ser levado em consideração na educação infantil é a busca da integração dos saberes e experiências das crianças com os conhecimentos que são de patrimônio cultural, ou seja, a criança, aos poucos, vai sendo integrada na sociedade, aprendendo a interagir de forma ética e respeitosa. Segundo as DCNs,

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades (Brasil, 2013, p. 85).

Nessa interação social, a partir de práticas cotidianas, a criança enquanto sujeito histórico e de direitos vai constituindo sua identidade, dentro do seu ritmo, da sua maneira de se posicionar frente ao ambiente que a cerca, elaborando seu próprio modo de agir nas diversas situações que vai experienciando, vivenciando na medida que vai se desenvolvendo. Segundo as DCNs, “ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva” (Brasil, 2013, p. 86).

Dessa forma, a criança vai compreendendo o mundo e a si mesma, e continuamente vai se modificando e construindo a partir de novas interações, aprendizagens e significação em relação aos outros. A escola é esse espaço que

proporciona oportunidades de ampliação do aprendizado, espaço de compreensão do mundo e de si mesmo.

O educador da educação infantil tem a responsabilidade de oportunizar às crianças espaços de desenvolvimento saudável, onde naturalmente podem expandir suas potencialidades, visando relacionarem-se consigo, com os outros e com a criação. De acordo com a BNCC,

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (Brasil, 2018, p. 34).

As crianças, ao se perceberem como seres individuais e sociais, começam a descobrir a presença de características em si e nos outros que as diferenciam e tornam semelhantes e, ao mesmo tempo, exigem o respeito com o outro para um crescimento saudável tanto no âmbito individual como no coletivo.

Dessa forma, os estudantes vão constituindo seu modo de agir, sentir e pensar em relação ao mundo que os cerca. Segundo as DCNs (Brasil, 2013), ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Segundo a BNCC,

É preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (Brasil, 2018, p. 36).

Percebe-se que a educação infantil transcende o mero espaço de cuidado e recreação, é um período crucial do desenvolvimento integral da criança, nos aspectos cognitivo, social e emocional, em que a criança aprende a compartilhar, a resolver conflitos, a expressar suas emoções, interagindo com os pares e se preparando para a vida toda.

Neste sentido, no próximo capítulo, serão identificadas conexões e práticas que podemos fazer a partir da espiritualidade inaciana e os conceitos abordados sobre educação infantil.

4 A ESPIRITUALIDADE INACIANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO ANCHIETA

Nos colégios da Companhia de Jesus, a dimensão espiritual-religiosa é parte essencial na educação e na formação integral de crianças e jovens. No entanto, desde a educação infantil, já acontece a iniciação à vida espiritual e cristã, na qual as crianças naturalmente vão sendo introduzidas ao mundo espiritual, reconhecendo o humano e o divino que existe em tudo, na natureza, nos seres humanos e em toda a criação.

A Educação Infantil do Colégio Anchieta, que atende crianças de 3 a 5 anos, em sua proposta educativa, proporciona aos educandos o direito de viver plenamente a infância, respeitando e considerando as suas características, necessidades, interesses e potencialidades, de forma que tal experiência possa levar ao seu bem-estar, amplie e enriqueça suas aprendizagens, promovendo o seu desenvolvimento integral e a construção de sua identidade pessoal e coletiva.

Assim, esse processo de aprendizagem fundamenta suas ações educativas na ludicidade e nas interações, estimulando as diversas linguagens, a imaginação, a curiosidade e a espiritualidade, buscando articular as experiências das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (Brasil, 2013).

Essa etapa tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento integral da criança, sustentado nos princípios e valores cristãos e em vivências que oportunizem o protagonismo infantil, a construção da identidade e de relações de respeito para com os outros e a natureza.

Na Educação Infantil do Colégio Anchieta, as crianças vivem a espiritualidade a partir de diferentes vivências escolares, nas quais podem conhecer, expressar e manifestar suas espiritualidades e religiosidades de uma forma natural e significativa.

O Padre Nicolás já afirmava:

A educação jesuíta é integral, é tudo, a capela, a aula, os esportes, a aula de pintura e as exposições que se fazem, o teatro... tudo é capela, tudo é sagrado, porque tudo é crescimento dessas crianças que estão se desenvolvendo diante de Deus. Essa missão total da educação inclui o estudo, o trabalho, a arte, a imaginação, a criatividade, o senso crítico: Tudo é capela! Não há setores fora da educação. Porque toda a experiência humana é uma experiência que acontece na presença de Deus e, através de tudo, a pessoa cresce (Nicolás, 2013).

Nesse sentido, as crianças, ao estarem em contato com os diferentes espaços escolares, ao participarem dos diversos momentos de celebrações, atividades coletivas, ao conhecerem as histórias sagradas, a vida dos santos (Santo Inácio e São José de Anchieta), estão construindo e vivendo a espiritualidade em suas diferentes maneiras de expressão.

A espiritualidade representa uma dimensão essencial na formação integral das crianças, uma capacidade inata de se conectar com as pessoas, de questionar e maravilhar-se diante da imensidão da criação. Nessa fase da vida, a criança apresenta uma pureza genuína à abertura e na empatia em relação com os outros seres vivos, com a natureza; são muito receptíveis aos encantos e belezas do mundo, e, assim, vão construindo concepções de interconexões entre todas as coisas.

No Colégio Anchieta, para as crianças da educação infantil, de 3 a 5 anos, são oportunizadas ricas vivências e experiências de espiritualidade, nas quais semanalmente vivenciam diferentes momentos de reflexão, oração, meditação, conexão com a natureza e ações sociais, que colaboram na formação humana e cristã.

A capela da educação infantil, lugar privilegiado para viver a espiritualidade, para muitas crianças, representa o primeiro contato e experiência religiosa. Aos 3 anos de idade, eles ainda desconhecem imagens sagradas, rituais sagrados/religiosos, como, por exemplo, fazer o sinal da cruz, quem é “o amigo Jesus”, quem é a “mãezinha do céu”, quem é o “papai do céu”. Porém, nesse espaço, elas já apresentam e manifestam atitudes de gratidão, de modo especial pela família, pelos amigos, pela natureza, pela escola e seus materiais pessoais, brinquedos, comida, roupas. Aos poucos, as crianças vão experienciando momentos de espiritualidade, reconhecendo esse espaço como um lugar de oração, onde se agradece pelas coisas boas e se faz os seus pedidos ao “papai do céu”.

As crianças de 4 e 5 anos, que frequentam o espaço da capela há mais tempo e já reconhecem as imagens sagradas e suas funções, apresentam uma postura mais adequada ao ambiente, de silêncio, de oração. Além disso, identificando o espaço de realizar e expressar sua gratidão pelas coisas boas da vida, demonstrando uma maior concentração para prática da meditação.

A prática da meditação na capela, adaptada a essa faixa etária, vem apresentando vários benefícios para o desenvolvimento da criança. Ela promove uma maior concentração e atenção, ou seja, por meio de pequenos exercícios de

respiração, de condução das crianças em sua imaginação a partir de um cenário, elas aprendem a direcionar o seu foco, mantendo a atenção para o momento presente, conseguindo diminuir as distrações.

A prática meditativa também desperta para atitudes de empatia e compaixão. Ao praticar e cultivar momentos de calma e introspecção, a criança vai desenvolvendo uma sensibilidade em relação às necessidades dos outros, percebendo o quanto ela pode contribuir para criar ambientes saudáveis, harmoniosos e coletivos. Também desenvolve a consciência social, despertando o espírito solidário e do cuidado com a natureza.

O resultado dessa consciência social na infância se manifesta de modo especial nas campanhas solidárias promovidas pela escola. A maioria das crianças faz questão de participar, de chamar a família a contribuir com as campanhas e experimentar a atitude de ser solidário, de doar algo que é seu para alguém que precisa muito. No entanto, quando as crianças são convidadas a participar de campanhas solidárias já estão vivenciando uma espiritualidade de forma inconsciente, estão desenvolvendo suas atitudes de respeito e ajuda ao próximo, de responsabilidade social, de construção de uma sociedade mais fraterna e igualitária.

Dessa maneira, a dimensão espiritual-religiosa compõe a formação integral da criança, promovendo interações com a sociedade e com o meio ambiente. As crianças são desafiadas a participarem de maneira ativa e reflexiva, atribuindo sentido às suas vivências, suas relações e interações com os demais, na construção da sua identidade.

Segundo o POPP 2025 do Colégio Anchieta,

O intuito da Pedagogia Inaciana é formar pessoas para o mundo, que possam, ao longo de suas vidas, agir a partir dos princípios humano-cristãos, que pressupõem conviver e atuar com os outros e para os outros. Preocupada com uma formação dos estudantes que vai além dos saberes específicos das ciências, oferece-lhes, também, os saberes necessários para que cresçam como pessoas, buscando desenvolver características e potencialidades que os tornem agentes de fé, de amor, de engajamento, de saber, de inclusão e de mudanças, visando a uma sociedade mais justa e fraterna (Colégio Anchieta, 2025, p. 8).

A espiritualidade inaciana participa de forma efetiva da educação integral da criança, promovendo uma educação humana e de excelência acadêmica que destaca a pessoa, desde a sua infância, como um indivíduo autônomo, individual, potente, consciente e responsável, que convive e interage com o ambiente de forma humanizadora, reflexiva e transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na infância, a criança apresenta uma abertura para a prática da espiritualidade, pois ainda não vem carregada de conceitos, informações e formações que podem trazer resistências a vivências espirituais proporcionadas nos espaços escolares. É na infância que encontramos uma fé genuína, quando a criança, em sua pureza, reza, canta, medita, agradece de forma intensa e sincera.

Percebemos que, ao serem oportunizadas práticas de espiritualidades com características inacianas, estamos promovendo a educação integral da criança, demonstrando que estudantes aprendem de maneiras diversas, em espaços e tempos distintos, que não se limitam apenas ao escolar. Muitas vezes, exigem respostas individualizadas e uma pluralidade de modos de fazer e de mediar a construção do saber, visando a oportunizar vivências que contemplam diferentes necessidades (Rede Jesuíta de Educação, 2021).

A dimensão espiritual-religiosa contribui com o desenvolvimento de competências e habilidades específicas da pedagogia inaciana, ou seja, o cultivo da vida interior no viés da relação com o transcendente, inspirados no modelo de vida de Jesus Cristo; na promoção da consciência social, exercitando a sensibilidade humana, a relação com o outro e o acolhimento da diversidade social, cultural e religiosa; e no protagonismo infantil, tendo como lema “Amar e servir” a partir do exercício da prática do amor e do serviço para e com os demais.

Neste caminhar da presença da espiritualidade inaciana na vida escolar da educação infantil, o desafio continua sendo a forma como ela é apresentada e orientada para o seu público. Assim, se espera, que ela possa promover o encantamento pela sua prática e, como consequência, produza virtudes, atitudes e comportamentos que vão ao encontro da construção de uma sociedade mais humana e fraterna.

Reconhecer que todos os espaços escolares podem ser transformados em vivências espirituais é um processo que exige formação profissional contínua e sensibilidade em perceber a presença de Deus em toda a criação. A espiritualidade inaciana apresenta ferramentas que contribuem para essa formação, ela inspira o cultivo de uma prática espiritual humana e transformadora.

A resposta aos questionamentos feitos sobre a importância da espiritualidade na educação infantil fica clara quando se observam atitudes e práticas realizadas

pelas próprias crianças junto a suas famílias, quando convidam a família ao cultivo de momentos de oração, meditação, de ações solidárias, de respeito ao próximo e à natureza, o cuidado com a casa comum. Assim, ao reproduzirem em suas casas as experiências e as vivências de espiritualidade vivenciadas nos espaços escolares, podemos dizer que a formação humana integral está em pleno desenvolvimento.

A pesquisa confirma a relevância da espiritualidade inaciana na formação integral do ser humano desde a primeira infância. Representa, dessa forma, uma estratégia que favorece a proposta educativa da Companhia de Jesus, formando pessoas melhores, que contribuem na construção de um mundo melhor por meio de uma educação inaciana de excelência.

Enfim, a espiritualidade inaciana se traduz em uma dimensão significativa da formação integral do ser humano, colaborando na formação de sujeitos compassivos, comprometidos, conscientes e competentes, conforme aponta o PEC (Rede Jesuíta de Educação, 2021). Contudo compreender cada vez mais a sua relevância na formação humana, de modo especial, na primeira infância, continua sendo um desafio contínuo de investigação, pesquisa e estudo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *et al.* **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI; 2013.

COLÉGIO ANCHIETA. **Plano Orientador das Práticas Pedagógicas da Educação Infantil**. Porto Alegre: Colégio Anchieta, 2025.

GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Marianne; DAL FORNO, Cristiano. Espiritualidade, Religiosidade e Religião: Reflexão de Conceitos em Artigos Psicológicos. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 2, p. 107-112, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5155073.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação Jesuítica e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

KNAPP, Jorge Álvaro. **O método psico-histórico-espiritual**: uma proposta de acompanhamento espiritual a partir dos exercícios espirituais de Inácio de Loyola. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2007. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SlFE/342/1/knapp_ja_tm162.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

LOPES, José Manuel Martins. **A Pedagogia da Companhia de Jesus**: Contributos para um Diálogo. Braga: Axioma, 2018.

NICOLÁS, Adolfo. **La Educación en la Compañía de Jesús**. In: Encuentro con los educadores de Asturias, León y Cantabria – Gijón, Escuela Técnico-Profesional Fundación Revilla-Gigedo, 8 de mayo de 2013. Disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=175:la-educacion-en-la-compania-de-jesus&catid=8>. Acesso em: 4 mar. 2025.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Inovação pedagógica**: contexto e proposta da Rede Jesuíta de educação básica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024. *E-book*.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica**: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

SCHNEIDER, Dário. **Diálogo entre tradição e atualização**: uma análise dos documentos orientadores da gestão da educação jesuíta no Brasil (1980 – 2019). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2024. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/13100/D%c3%a1rio%20Schneider_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 mar. 2025.

SÜNDERMANN, Mário. **Projeto educativo comum e gestão colaborativa no contexto da Rede Jesuíta de Educação no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/12885/M%C3%A1rio%20S%C3%BCndermann_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 mar. 2025.